

ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL: A PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA "SANTA ROSA I" (RJ e MG)

Bianca Oliveira Rocha¹

Alexandre Batista do Carmo²

Denise Gallo Pizella³

Legislação e Meio Ambiente

Resumo

Em decorrência da intensa exploração dos recursos naturais, fez-se necessário a criação da Política Nacional do Meio Ambiente, a qual determina que o desenvolvimento econômico ocorra em harmonia com a dignidade humana. Dois dos principais instrumentos da PNMA: Licenciamento ambiental (LA) e Avaliação de impacto ambiental (AIA) são solicitados para tomadas de decisões acerca de empreendimentos potencialmente impactantes, pré-determinados na Resolução CONAMA 237/97, sendo que dentre tais empreendimentos encontram-se as barragens. Assim sendo, este estudo buscou analisar de modo crítico, de acordo com a lista de verificação desenvolvida por Sánchez (2006), o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Santa Rosa I, localizada entre os estados Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG), cujo processo de licenciamento foi realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA), por se tratar de um empreendimento com localização pretendida entre dois estados. O EIA do empreendimento foi apresentado no ano de 2001 com diversas falhas e omissões e, em consequência disso, o empreendimento teve sua licença negada pelo órgão ambiental.

Palavras-chave: Avaliação de Impacto Ambiental; Licenciamento Ambiental; Lista de Verificação.

¹ Mestranda em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Engenharia de Ilha Solteira, Departamento de Biologia e Zootecnia, bo.rocha.bor@gmail.com.

² Mestrando em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Engenharia de Ilha Solteira, alexandrecarmo.sjrp@gmail.com.

³ Professora Doutora. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Engenharia de Ilha Solteira, Departamento de Biologia e Zootecnia, denise.gallo@unesp.br.

INTRODUÇÃO

Para que uma atividade efetiva ou potencialmente poluidora possa se instalar e operar, foram estabelecidos um conjunto de licenças a serem concedidas ou não pelos órgãos competentes do SISNAMA, sendo necessários estudos ambientais que atestem a viabilidade ambiental destes empreendimentos, considerando sua tipologia e capacidade de suporte do meio (BRASIL, 1997). É na fase de Licença Prévia que são apresentados o EIA e o RIMA para a análise da viabilidade ou não do empreendimento pelo órgão ambiental competente e pela população interessada, por meio de audiência pública (BRASIL, 1997). Dentre tais empreendimentos, encontram-se as pequenas centrais hidrelétricas.

No entanto, apesar de legal e institucionalmente estruturado, o licenciamento ambiental no Brasil apresenta uma série de deficiências, dadas em parte pela má qualidade dos EIAs, quando solicitados. Visando aperfeiçoar a qualidade técnica dos EIAs elaborados no Brasil, Sánchez (2006) propôs um roteiro ou guia com uma série de critérios considerados importantes na avaliação de EIAs de projetos rodoviários, mas que pode ser adequado a outras finalidades. O guia segue o roteiro de um EIA típico, conforme os procedimentos presentes na Resolução CONAMA 01/86 e tem por função auxiliar órgãos ambientais e o público em geral na identificação da qualidade destes estudos, possibilitar a comparação entre EIAs efetuados para uma mesma tipologia de empreendimento e analisar a evolução temporal da qualidade destes estudos. Tendo em vista a necessidade de melhorias de EIAs elaborados no Brasil e, conseqüentemente, aprimorar o procedimento de licenciamento ambiental, este trabalho tem por objetivo analisar o Estudo de Impacto Ambiental da Pequena Central Hidrelétrica “Santa Rosa 1”, com localização prevista no Rio Preto, em território dos municípios de Belmiro Braga, no estado de Minas Gerais e Rio das Flores, no estado do Rio de Janeiro. A Figura 1 mostra o mapa da localização do empreendimento.



Figura 1: Mapa de localização da PCH Santa Rosa I. Fonte: RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL (2011).

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio da análise crítica do Estudo de Impacto Ambiental da Pequena Central Hidrelétrica “Santa Rosa 1” (RJ e MG), disponível no sítio eletrônico do IBAMA, segundo a “Lista de Verificação para análise de um estudo de impacto ambiental de um projeto rodoviário” presente em Sánchez (2006) e adaptado para empreendimentos hidrelétricos, com uma série de oito critérios: “Sumário”, “Introdução”, “Informações Gerais”, “Caracterização do Empreendimento”, “Diagnóstico Ambiental”, “Análise dos Impactos”, “Programas de Gestão Ambiental” e “Síntese e Conclusões”. Para cada critério de análise foi atribuído um conceito, sendo recomendável, segundo Sánchez (2006), a utilização do procedimento desenvolvido por Lee e Colley, conhecido como *Lee and Colley review package*, utilizado em inúmeros estudos de avaliações de EIA em termos mundiais. O método de Lee e Colley atribui notas que vão de A a F para cada critério em análise, sendo atribuída uma nota final ao EIA. Para a obtenção da nota final do EIA, as notas A a F foram representadas por faixas numéricas, do seguinte modo: A (4 – 5); B (3 – 4); C (2 – 3); D (1 – 2); E < 1 e F = 0 (faixas numéricas). A nota final foi obtida, deste modo, como o produto da média aritmética do conjunto de itens analisados no EIA. Considera-se satisfatório um estudo que atinge minimamente uma nota “C”, sendo que, caso obtenha notas menores, deverá ser revisto ao todo ou em parte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados na forma de Tabela (Tabela 01), com os itens analisados no EIA, o conceito atribuído a cada um deles uma síntese dos problemas e potencialidades encontrados.

Tabela 1: Apresentação dos resultados da análise do EIA, utilizando os critérios elaborados por Sánchez (2006), tabelados por Almeida et. al (2012) e os conceitos atribuídos na análise, que vai de A a N/A, de acordo com Unep (1996, p.528 apud Sánchez, 2006, p. 397)

Item do Estudo	Conceito atribuído na análise	Crítérios de análise
Sumário	A	O Sumário do EIA possibilita seu entendimento.
Introdução	E	O projeto não foi bem contextualizado em termos de sua localização no Rio Preto e não foi apresentada a justificativa do empreendimento.
Informações gerais	A	Verifica a presença e a qualidade das informações básicas do empreendimento, do empreendedor e da consultora, bem como as fontes de recursos, cronograma de execução, concordância com a legislação e audiências a públicas previstas.
Caracterização do empreendimento	F	O Projeto funcional e as alternativas locacionais e tecnológicas do empreendimento nas etapas de construção e operação não foram apresentados de forma adequada, com justificativas do ponto de vista socioambiental. Contrariamente, somente as alternativas econômicas mais favoráveis ao empreendimento foram levantadas.
Diagnóstico ambiental	F	A delimitação da área de estudo, descrição dos meios físico, biótico e antrópico e a qualidade ambiental sem o empreendimento não seguem as boas práticas de EIAs. Questões presentes no Termo de Referência (TR) que guia o EIA não foram contempladas.
Análise de Impactos	F	A análise dos impactos ambientais não contemplou potenciais impactos, sobretudo ao meio social. As metodologias de análise não foram descritas de forma clara.
Programas de gestão ambiental	F	O Plano de Gestão contempla sobretudo o monitoramento dos potenciais impactos socioambientais, ao invés de propor ações para evitar e mitigar os impactos ambientais negativos

As principais deficiências do EIA em questão se encontram na ausência de alternativas locacionais e tecnológicas que são indispensáveis para a justificativa do empreendimento do ponto de vista socioambiental. Não há uma delimitação criteriosa das

áreas de influência do empreendimento para se prosseguir com o diagnóstico socioambiental do empreendimento, comprometendo a qualidade do documento em sua sequência, posto que as etapas de sua elaboração são interdependentes. O diagnóstico ambiental carece de informações aprofundadas sobre o meio social, o que dificulta o levantamento e análise dos impactos socioambientais do empreendimento. Os únicos itens do EIA que seguem as boas práticas internacionais segundo Sánchez (2006) são o Sumário e as Informações Gerais do empreendimento, considerados menos importantes do que os demais para que o documento esteja bem elaborado, pois não demonstram as razões da realização do empreendimento, seus potenciais impactos socioambientais e as medidas preventivas, mitigadoras e compensatórias dos impactos negativos. A nota final dada ao EIA é D, significando que, em termos de conteúdo e forma, o EIA se mostra inadequado para o processo de licenciamento ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o conteúdo do EIA em análise é insuficiente para efetuar uma análise crítica visando a decisão em relação a viabilidade ambiental do respectivo empreendimento, devido à ausência de informações que atestem ou não sua viabilidade ambiental, que é o propósito do EIA.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.R.R.; MALFARA, D.T.; MENDES, N.C.; MORAES, M.C.P.; SOUZA, M.P.; MONTAÑO, M. Aplicação de métodos para revisão da qualidade de Estudos de Impacto Ambiental. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 1(2), p.1-28, 2012.
- BRASIL. Lei No. 6938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 02 de setembro de 1981, Brasília, DF. 1981.
- CONAMA. RESOLUÇÃO No. 237, DE 19 DE dezembro DE 1997. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental. **Diário Oficial da União**, 22 de dezembro de 1997, Brasília, DF. 1997.
- RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL. **Relatório de Impacto Ambiental: PCH Santa Rosa I**. 2011. Disponível em: <http://licenciamento.ibama.gov.br/Hidretricas/Santa%20Rosa%20I/RIMA%20VersaoFinal%20-%2016%20agosto%202011.pdf>. Acesso em: 05 out. 2016
- SÁNCHEZ, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos. 2006.